

AVALIAÇÕES DOS ALUNOS DE 4º PERÍODO
DE DIREITO (NOTURNO) – [REDACTED] – 2014/2:

AVALIAÇÃO 1:

Primeiramente, é preciso salientar que decidimos elaborar as considerações finais em grupo, uma vez que as dificuldades enfrentadas na constituição desta Organização Internacional foram as mesmas para todos os componentes.

De início, a Organização proposta pelo grupo exigiu empenho de todos na busca por mais informações acerca do tema, já que a ausência de regulamentação do mesmo ainda é uma realidade no cenário internacional.

Ficou evidente, para todos os participantes do grupo, a multidisciplinaridade necessária para a realização do trabalho, já que não se trata, única e exclusivamente, de conhecimento teórico acerca da disciplina de Direito Internacional Público. Mais do que isso, é preciso ter conhecimento minimamente aprofundado nas questões que levaram à criação da Organização, saber quais são os impactos, as dificuldades, os resultados, entre outros fatores, são necessários para a composição da carta fundadora. É preciso muito mais que conhecimento na Teoria das Organizações Internacionais.

Além disso, encontrar uma agenda em comum entre os Estados que possibilite a criação de uma Organização Internacional foi de grande dificuldade, pois tanto na realização do trabalho, quanto na realidade, tais Estados possuem políticas diferentes e agendas distintas para tratar do mesmo assunto. Encarar as diferenças políticas entre os Estados, e possibilitar um consenso, uma linha comum de atuação, foi extremamente difícil, mas, ao mesmo tempo, desafiador e gratificante.

O trabalho possibilitou à todos os componentes não somente aprofundar o conhecimento na disciplina, mas também a expandir a visão de mundo de cada um de nós.

Alunos: Matheus Carvalho Vieira, Gabriel Netto, Vitor Mecking, Camila Ferrão dos Santos, Leonardo Almeida da Costa.

AVALIAÇÃO 2:

A primeira dificuldade que se colocou durante a realização do trabalho foi a falta de contato com um Tratado de Direito Internacional. Grande parte dos membros do grupo não conhecia a estrutura e as formalidades que são necessárias para a elaboração de um Tratado como esse. Isso foi superado com a pesquisa de outros tratados, como o de Versalhes (OIT) e o de São Francisco (ONU), os quais foram utilizados como modelos para o presente trabalho.

O obstáculo seguinte foi o da escolha do tema e do conteúdo a ser explorado no trabalho. Como se trata de um grupo de cinco pessoas, acabam surgindo várias ideias diferentes, sendo necessário um consenso e que todos, sem exceção, concordassem. Por isso nos baseamos nos países e nos assuntos que têm em comum até que foi possível encontrar um tema que todos aceitassem. Sobre o conteúdo, ainda, a principal dificuldade foi a necessidade de muitas pesquisas a respeito, pois não estávamos mais tão habituados com o estudo sobre enriquecimento de urânio e seus fins. (...)

Com o trabalho concluído pudemos perceber que nossa maior preocupação não foi propriamente voltada ao conteúdo, e sim de entender a estrutura e o funcionamento de um tratado, como ele deve ser redigido. Além disso, nosso maior foco era aplicar o conhecimento adquirido nas aulas a respeito de um Tratado de Direito Internacional, o

que foi feito principalmente nas partes finais, **embora tenhamos percebido que os ensinamentos teóricos sobre tratado são mais simples que a aplicação prática.**

Alunos: Gabriela Mantovani; Henrique Gervásio Neves Rondinelli; Isabella Gribel Carneiro; Mariane Dias Menezes; e Vynicius Pereira Guimarães.

AVALIAÇÃO 3:

Esse trabalho proporcionou-nos a oportunidade de aprofundar o conhecimento internacional sobre os acordos internacionais, os quais são frequentemente abordados nas mídias. Entretanto, pudemos transpassar a seara do senso comum sobre o assunto para a prática, criando um tratado que retratasse o tema dos recursos naturais, bastante discutido atualmente. (...)

Foi uma experiência gratificante para compreendermos a dimensão que é estruturar um acordo internacional e as dificuldades existentes desde os custos de transação, o processo de negociações entre os Estados para criação de uma OI, definindo os benefícios que serão proporcionados, os temas que os membros estariam dispostos a se comprometer até a realização das cláusulas do tratado.

Diante disso, vimos que é uma tarefa árdua estabelecer um tema que pudesse unir países tão diferentes do ponto de vista cultural como Estados Unidos, Irã e China, mas também percebemos que é de fato possível encontrar um ponto em comum entre eles, que permita a união de esforços para construção de uma OI, a qual terá o potencial para difundir informações entre os Estados e assegurar melhores resultados em conjunto do que se estivessem cada um estivesse buscando seu objetivo isoladamente.

Aluna: Aimê Peres Soares Bomfim

AVALIAÇÃO 4:

A parte mais complicada do trabalho, em minha opinião, foi compreender como organizar todo um tratado, bem como imaginar como colocar em prática as ideias que tivemos para a organização internacional.

Passado o susto inicial, o trabalho fluíu bem, e todos os integrantes conseguiram contribuir produtivamente. Foi um trabalho bastante interessante de se fazer, uma vez que tivemos a oportunidade de não só explorar nossa criatividade e pesquisar sobre diversos assuntos, mas também de entrar em contato com pontos da matéria que, em sala de aula, são mais abstratos.

Dessa maneira, levo como uma experiência positiva na minha vida acadêmica a elaboração deste trabalho junto aos meus colegas.

Aluno: Felipe da Gama Silva Santos

AVALIAÇÃO 5:

Inicialmente, quando eu e o grupo começamos a discutir sobre o trabalho fiquei imensamente preocupada, pois não saberia como começar a execução do mesmo. Começamos com as noções gerais e teríamos que saber como montar um tratado, era uma experiência nova, preocupante e curiosa.

Quando demos início à parte mais específica, pesquisando as fontes de todos os Estados - membro para que pudéssemos saber em que investir, quais são os meios que

possuem em disponibilidade e outras coisas mais direcionadas pude me deparar com inúmeras curiosidades sobre as quais não fazia noção da existência.

Quando fui perceber, o tratado já estava tomando forma, ganhando as suas características principais e um desenrolar mais natural, pois surgiam ideias atrás de ideias e o grupo sempre muito unido discutido todos os pontos acrescentados e retirados.

Após o término do trabalho pude perceber que realmente somos capazes de fazer coisas que jamais imaginávamos que faríamos e teríamos capacidade. **Foi uma experiência única de satisfação e dever cumprido.**

Aluna: Isabelle Fischer da Silva

AVALIAÇÃO 6:

Embora criar estruturas internacionais seja tarefa assustadora, a base de conhecimento produzida pela nossa “ligeira” formação jurídica, a temática das aulas de DIP e a capacidade pueril de projetar mundos fizeram com que fosse, de certo modo, um lazer e uma aventura. Desse modo, no desenrolar do trabalho, pude perceber que a complexidade envolvida na sua elaboração esvaiu-se com o implemento da criatividade e dos conhecimentos específicos nos esforços de estabelecer uma Organização, pensada nos moldes das já existentes, porém, em um contexto totalmente diferente, no caso, sobre recursos naturais e de países com visões diametralmente opostas.

Assim, dentro da linha de seriedade e dos pilares lógicos, foi-me aprazível criar Conselhos, determinar suas competências e pensar nas normas do Tratado-Fundador com as pressões restritivas dos Estados-membros. O uso da imaginação nesse trabalho até lembra a etapa inicial de um RPG (role-playing game) em que se cria o mundo fantasioso onde haverá a atuação dos participantes para dar vida ao jogo e, de fato, isso se torna interessante visto que a nossa opção de faculdade é *per se* engessadamente dogmática.

Além disso, em se tratando de grupos, há sempre o complicador do debate e do confronto de opiniões, o que bagunça e/ou toma muito mais tempo. Contudo, a personalidade dos integrantes, assim como a criação de grupos virtuais (no facebook e no whatsapp), foi extremamente importante e deu andamento perfeito ao trabalho. Nós nos programamos em etapas, seguindo os capítulos do tratado, e por vezes já planejando os outros em caso de necessidade, e tudo pareceu organizado. Cada um se prontificou a apresentar ideias que agregassem e as livres opiniões eram levadas em conta, resultando em um emaranhado dialético que não seria possível em uma tarefa individual.

Em síntese, vi diversos pontos positivos na confecção do trabalho e a única parte negativa - o tempo, apertado pelas provas, foi generosamente estendido – foi apagada, o que me deixou com uma boa impressão da atividade proposta.

Aluno: Leonardo Oliveira Queiroz dos Santos

AVALIAÇÃO 7:

Ao me deparar, pela primeira vez, com a proposta de trabalho apresentada, confesso que me senti um tanto quanto perdida. Ao me reunir com meus colegas, decidimos iniciar as pesquisas conhecendo um pouco mais sobre o tema referente aos recursos naturais. Com o passar dos dias, descobrimos um pouco sobre a economia de cada um dos países signatários do tratado que criamos: África do Sul, Brasil, China, EUA e Irã.

Ao meu ver, a parte mais difícil da execução deste trabalho foi compreender como é o texto e a formação de um tratado que cria uma Organização Internacional. Tive medo, em diversos momentos, de me perder quanto ao tema, bem como de acabar deixando passar despercebida alguma normal internacional de extrema importância. Além disso, também considerei complicado equilibrar os interesses dos países escolhidos e, quanto a isso, nós resolvemos não defender tão veementemente a proteção ao meio ambiente, pois sabíamos que, por exemplo, os EUA não se comprometeriam a tomar medidas muito radicais acerca do assunto.

Ao longo do desenvolvimento do nosso tratado, fui compreendendo mais e mais o tema abordado, bem como o processo de criação de uma Organização Internacional. Achei muito interessante inventar órgãos que a integrariam e desenvolver os métodos por meio dos quais a OCEARN atuaria. Ao final de tudo, posso afirmar que essa experiência foi muito enriquecedora e que foi ótimo aprender mais sobre a área.

Aluna: Wendy Guimarães Machado Pimentel

AVALIAÇÃO 8:

Falar sobre as dificuldades do trabalho é, em si, uma tarefa difícil. Como representante do Irã, já comecei o trabalho ao ter que pensar como um país tão distante e com culturas diferentes. Porém, aos poucos fui me adaptando e tive que enfrentar outros problemas, como por exemplo não deixar que os países do Ocidente pudessem, de alguma forma, obter alguma “brecha” no tratado que ameaçasse a minha soberania. O grupo, de um modo geral, teve dificuldade em chegar a um consenso sobre muitos assuntos, sobre como seria a intervenção militar ou em que tribunal os presos seriam julgados (TPI ou tribunais dos próprios Estados-membros). Além disso, sendo o primeiro trabalho que fiz na faculdade de Direito em que tive que redigir dispositivos, achei essa tarefa complicada no começo.

Contudo, essa tarefa foi uma das mais interessantes e enriquecedoras que fiz nos quatro períodos que cursei na faculdade, pois tratamos de um tema interessante e bastante atual. Ter que criar os dispositivos do tratado e pesquisar como fazê-los me fez, com toda certeza, crescer bastante como futura jurista.

Aluna: Valéria Diniz Alves

AVALIAÇÃO 9:

Como aluno e admirador do Direito Internacional, a proposta do trabalho me agradou muito. O fato de seguir um modelo diferente da maior parte dos trabalhos acadêmicos, que basicamente se limitam a uma pesquisa extensa e entediante, fez com que este em especial fosse mais dinâmico, desafiador e, portanto, estimulante.

Muitas vezes durante o trabalho é difícil manter a “personagem” de representante de um país diferente do seu, seja por conhecimento limitado ou por pura divergência ideológica do representado. Porém, depois de dedicar parte do tempo ao estudo sobre o país em questão e sua atuação internacional, fica muito mais fácil superar tais barreiras e exercer melhor seu papel de representante. Também foi necessário muito cuidado para que os termos da organização não violassem princípios básicos do direito internacional, da Organização das Nações Unidas ou mesmo a soberania nacional dos diferentes países que a compõe.

Em alguns momentos durante a elaboração da carta, as negociações e discussões

com os colegas do grupo sobre determinados aspectos da organização representaram obstáculos bem difíceis de serem superados. O que, na realidade, já era esperado quando definimos o tema a ser desenvolvido e os países envolvidos na questão, uma vez que o tema é delicado e os países membros da organização detêm interesses bem distintos sobre os mais diversos assuntos. Felizmente tais impasses foram resolvidos da melhor maneira possível e o tratado pôde ser realizado.

Em suma, é gratificante perceber que o tempo de estudo e debate foi realmente produtivo. Ver um resultado sólido e interessante do seu esforço e do trabalho em equipe é extremamente satisfatório. Apesar das dificuldades acima citadas, a experiência foi ótima e me deixa com a certeza de que se todos os trabalhos acadêmicos fossem desafiadores e estimulantes quanto este, a vida acadêmica com certeza seria mais agradável e interessante do que é hoje.

Aluno: Paulo de Tarso Vianna

AVALIAÇÃO 10:

Desde a comunicação do trabalho já o imaginava com grade dificuldades. Não foi diferente. Tive problemas para acordar os interesses do meu país (EUA) sem violar a soberania dos países que meus colegas representavam. Além disso, o fato dos EUA não ter ratificado o TPI suscitou fervorosas discussões acerca da forma de punição aos indivíduos que cometessem atos terroristas. Ainda tenho que ressaltar a questão da difícil formação de artigos, pois apesar de viver no meio jurídico e, conseqüentemente, com a linguagem jurídica, a elaboração desses partindo de nós próprios foi, de início, estranha e complicada.

Entretanto, acabamos pegando o ritmo e o trabalho se tornou apaixonante. Saber mais sobre a cultura e interesses de países tão distintos a fim de criar uma organização que realmente ajude a construir um mundo melhor foi muito gratificante. O fato de ter que haver um equilíbrio entre as partes, que tinham que fazer constantemente concessões foi importante para dimensionarmos como são difíceis as relações internacionais e para nos ajudar, como seres humanos, a lidar com o problema individualista de sempre querermos tudo do nosso jeito.

Assim, embora tenha sido, para mim, um dos trabalhos mais difíceis (senão o mais) nesses 2 anos de Faculdade, eu realmente acho que me acrescentou muito no entendimento de mundo enquanto política internacional, quanto em saber lidar coletivamente com os interesses divergentes. E fiquei feliz com a evolução do grupo e o resultado final do trabalho.

Aluna: Mariana Andrade de Macedo